



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS E PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO QUE LEVAM ÀS FILAS DE TRANSPLANTES - 5889

DESCRIÇÃO

Registro

500280

Revisão

15/04/2015

Status

Ativo

Título

Educação permanente em doação de órgãos e tecidos e prevenção dos fatores de risco que levam às filas de transplantes - 5889

Data de início

01/01/2010

Previsão de término

30/12/2016

Data de aprovação pelo Órgão Competente

-

Órgão Competente

Câmara Departamental

Ano da primeira apresentação

2010

Unidade

Centro de Ciências da Saúde

Departamento

Departamento de Educação Integrada em Saúde

Principal Área Temática de Extensão

Saúde

Área Temática de Extensão Afim

NÃO POSSUI

Linha de Extensão

Desenvolvimento Humano

Grande Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Bolsa PBEXT

0

Bolsa Externa

0

Desejo vincular ação de extensão à concorrência de bolsa

Sim

Palavras-chave

doação de órgãos, doação de tecidos, transplantes, prevenção

Apresentação e justificativa



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS E PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO QUE LEVAM ÀS FILAS DE TRANSPLANTES - 5889

Existem atualmente no Brasil, aproximadamente 70.000 pessoas nas filas de transplantes. Apesar da demanda crescente, o número de doações de órgãos efetivadas no País permanece muito abaixo dos países que apresentam os melhores resultados nessa área.

São muitas as causas que contribuem para que se perpetuem os problemas da captação, distribuição e conseqüente baixa qualidade dos órgãos para transplantes no Brasil. Entre elas, tem merecido destaque na literatura a desinformação dos médicos e profissionais de saúde (SCHEIN et al, 2008; COELHO et al, 1994; RODRIGUES & SATO, 2003), que com frequência desconhecem até mesmo a legislação vigente, no que tange à obrigatoriedade da notificação de todas as mortes encefálicas às Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) da unidade federada onde ocorre o diagnóstico de morte encefálica (BRASIL, 1997; GALVÃO et al, 2007). Esse desconhecimento leva a um grande número de mortes encefálicas não notificadas em todo o país.

Ainda mais preocupante, é que a falta de conhecimento dos profissionais de saúde não se limita às questões referentes à legislação, mas perpassa por campos variados como a base conceitual da morte encefálica; seu diagnóstico; abertura e conclusão do protocolo; abordagem familiar; demais procedimentos para a efetivação da doação; manutenção do doador em condições ideais para que a qualidade dos órgãos seja a melhor possível e a postura a ser adotada com relação à manutenção ou não do suporte ventilatório e farmacológico ao paciente em morte encefálica não doador de órgãos (LAGO et al, 2007; RODRIGUES & SATO, 2003; COELHO et al, 1994; SCHEIN et al., 2008).

Também entre os estudantes da área de saúde, várias publicações mostraram que é notória a falta de conhecimento sobre o assunto e concluíram que esse tema deveria ser mais abordado durante os cursos de graduação (GALVÃO et al, 2007; BITENCOURT et al, 2007; DUTRA et al, 2004, ESPÍNDOLA et al, 2007; ESSMAN, 2006). A desinformação dos profissionais e estudantes sobre este assunto não é apanágio do Brasil, mas também foi verificada na maioria dos países que publicaram estudos sobre o assunto, como Estados Unidos, Canadá e Itália (JOFFE & ANTON, 2006, DUTRA et al, 2004; SCHUTT, 2002; BURRA et al, 2005).

É muito importante a implementação de ações efetivas de sensibilização e capacitação dos profissionais e estudantes de todas as áreas de saúde sobre o assunto. Capacitações que não devem ficar restritas às capitais e grandes centros, onde o assunto é mais comumente abordado, mas devem ser pulverizadas para os diversos municípios do Estado, visando formar multiplicadores nas oito micro-regiões de saúde do ES. Para a disseminação do conhecimento, nada melhor do que envolver os próprios alunos da graduação na organização dessas capacitações, de forma que este conhecimento seja adquirido e vivenciado durante a formação universitária.

Em 2007, o Espírito Santo apresentava um dos piores resultados do País, aproximadamente 5 doadores pmp (por milhão de população) (ABTO, 2007). Com o trabalho conjunto do Poder Público, Sociedade Civil, Serviços de Saúde e Universidade, o ES foi o estado brasileiro que apresentou o maior aumento no número de doadores efetivos em 2008 (65%), o que elevou a média de doadores para 8,2 pmp, acima da média nacional, que foi de 7,2 pmp em 2008. Apesar da melhora, este número de doações permanece muito aquém do ideal.

Alguns dos fatores que contribuíram para este aumento foram ações de capacitação e atualização dos profissionais de saúde e de sensibilização e conscientização da população.

Objetivos gerais

Promover a sensibilização, a capacitação e a atualização dos profissionais e estudantes da área da saúde sobre doação de órgãos e tecidos e sobre fatores de risco que levam às filas de transplantes de órgãos, de forma a colaborar para o aumento do número de doações de órgãos no Espírito Santo, a prevenção dos fatores de risco e a redução das filas de transplantes.

Objetivos específicos

Contribuir para o aumento do número de doações de órgãos e tecidos no Estado e no País.

Contribuir para a melhoria dos processos de identificação e manutenção do doador e captação de órgãos.

Contribuir para a melhora da qualidade dos transplantes do ES.

Promover a educação e a conscientização da população sobre os principais fatores de risco que levam às filas de transplantes por meio da realização de palestras, simpósios, eventos e cursos.

Contribuir para a prevenção primária e secundária dos fatores de risco que levam às filas de transplantes por meio da realização de consultas para avaliação fisioterapêutica, aconselhamento e orientações.

Metodologia

Realização de palestras, simpósios e cursos de capacitação para os profissionais de saúde e estudantes.
Realização de eventos educativos para a população.

Forma de avaliação da ação de Extensão

Apresentação dos resultados em eventos científicos, seminários, simpósios e congressos.
Apresentação de relatório anual.

Site

-

Origem do público-alvo

Interno e Externo

Caracterização do público-alvo



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS E PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO QUE LEVAM ÀS FILAS DE TRANSPLANTES - 5889

Para os eventos de capacitação dos profissionais de saúde, o público alvo será composto por profissionais e estudantes da área de saúde.

Para as ações de educação da população, o público será composto de estudantes, professores de ensino médio, líderes comunitários, etc...

Para as ações individuais de avaliação e aconselhamento o público será composto por pacientes do HUCAM.

Captação por edital de fomento

Não

Articulado com política pública

Sim

Plano de atividades previstas

Os alunos participarão de todas as etapas da organização dos eventos e também serão capacitados para a realização de palestras.

Plano de acompanhamento e orientação

Os estudantes serão acompanhados pela coordenação ou outros docentes durante suas atividades.

Serão discutidos artigos científicos sobre os temas.

Processo de avaliação

A avaliação será processual e contínua.

Infra-estrutura física

Os eventos serão realizados em salas da UFES ou Auditórios cedidos nos demais municípios do ES.

Vínculo com Ensino

Sim

Vínculo com Pesquisa

Sim

Público estimado

800

Informações adicionais

-

EQUIPE

Participação	Nome	Telefone	E-mail	Unidade	Departamento/Curso/Setor
Coordenador	Flavia Marini Paro	3207 7166	flavia.paro@ufes.br flavia.paro@ufes.br	-	Grupo de Servidores do Departamento de Educação Integrada em Saúde (dis)

PARCERIAS

CNPJ	Nome	Caracterização	Tipo
------	------	----------------	------

FOMENTO

Existe execução financeira?

Não

ABRANGÊNCIAS

Nome	Estado	Município	CEP	Detalhes
Espírito Santo	Espírito Santo	Cachoeiro de Itapemirim		
Espírito Santo	Espírito Santo	Linhares		
Espírito Santo	Espírito Santo	São Mateus		

AÇÕES VINCULADAS

Tipo	Título da Ação de Extensão
------	----------------------------

RESULTADOS GERAIS

Data	Resultados
------	------------

PRODUÇÕES

Tipo	Título	Identificação
------	--------	---------------